

QUALIDADE DO SOLO E PASTAGENS APÓS ADOÇÃO DA ILP E CERTIFICAÇÃO CARNE BAIXO CARBONO

A integração lavoura-pecuária (ILP) é uma estratégia de plantio de lavouras com pastagens na mesma área e na mesma safra por meio da rotação, consorciação ou sucessão, tendo como base o plantio direto, com a manutenção da cobertura permanente do solo e a diversificação de culturas. O uso da ILP possibilita que a propriedade agrícola seja explorada economicamente durante todo o ano, permitindo a produção de grãos, silagem, carne ou leite a um custo mais baixo. Além disso, com o aumento da matéria orgânica no solo (MOS), há uma melhora nas propriedades químicas, físicas e biológicas, promovendo benefícios ambientais como aumento da infiltração e disponibilidade de água, controle das emissões de gases de efeito estufa, armazenamento de carbono, ciclagem de nutrientes, manutenção da biodiversidade e controle biológico.

Vários são os benefícios do uso da ILP na propriedade: aumento de produtividade dos componentes lavoura e pecuária; melhoria da qualidade e saúde do solo; aumento do estoque de carbono no solo; redução da pressão de desmatamento de novas áreas pelo efeito “poupa-terra”; aumento da renda, com a diversificação das atividades na propriedade; menor vulnerabilidade à emergência climática e, conseqüente, melhoria na qualidade de vida do produtor rural.

A ILP também é uma atividade de recuperação de pastagens com um custo mais atrativo, em função da receita da produção das lavouras, que acaba auxiliando e cobrindo parte dos custos em comparação ao método de recuperação sem a agricultura.

Na região Oeste do estado de São Paulo, onde predominam os solos arenosos, as forrageiras tropicais, quando utilizadas em pastagens bem manejadas e em sistemas de ILP, são fundamentais para a manutenção da vida no solo. Isso porque os capins apresentam alto potencial de produção de biomassa da parte aérea e de raízes, o que leva ao aumento da MOS. Além disso, a palhada produzida pelas pastagens viabiliza o plantio direto de lavouras nos anos subsequentes. O uso das forrageiras também melhora a estrutura dos solos, aumentando a infiltração e a retenção de água no perfil, reduzindo a temperatura nas camadas superficiais e, com isso, favorecendo a germinação de sementes, emergência de plântulas e desenvolvimento inicial das lavouras.

A utilização de safras subsequentes desses sistemas nas suas mais diversas possibilidades de combinação proporcionam recuperação do solo, crescimento de pastagem de alta qualidade e oferta de forrageira no período seco do ano, possibilitando o aumento da ocupação animal e da produtividade da propriedade.

Na área a ser demonstrada no dia de campo da Fazenda Santa Gina (Invernada SG/R2), a renovação de uma pastagem degradada de capim Marandu ocorreu por meio de sucessão de lavoura de soja (safra 2017/2018) e pastagem consorciada de

milheto com braquiária *Ruziziensis*, que foi pastejada por duas safras seguintes. Posteriormente, foram realizadas mais duas safras de soja (2020/2021 e 2021/2022). A partir da colheita ocorrida em 2022, novamente foi implantada a pastagem, dessa vez com o consórcio de milheto com o capim Piatã (*Brachiaria brizantha*), que se encontra atualmente (2023) no sistema de pastejo.

A certificação Carne Baixo Carbono (CBC) da Embrapa, é uma oportunidade para o produtor que adota sistemas integrados em sua propriedade. Além dos benefícios mencionados acima, as pastagens bem manejadas em monocultivo ou em sistema ILP podem proporcionar um maior valor agregado para a produção e maior visibilidade à propriedade por envolver um protocolo e processo de certificação relacionado à sustentabilidade. O protocolo CBC é baseado nas boas práticas agropecuárias e visa promover o aumento do carbono do solo e a diminuição da intensidade de emissão ou da pegada de carbono da carne, sendo composto por cinco módulos a serem adotados na fazenda, com requisitos obrigatórios, classificatórios e recomendados, sendo: módulo de conformidades (17 requisitos), módulo solo (13 requisitos), módulo pasto (10 requisitos), módulo animal (11 requisitos) e módulo terminação intensiva (16 requisitos), além de um módulo com requisitos para o frigorífico. A certificação deve estar no mercado no primeiro semestre de 2023.



Link para acesso às diretrizes:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1120985>



Alberto Bernardi e José Pezzopane
(Embrapa Pecuária Sudeste)
e Roberto Giolo de Almeida
(Embrapa Gado de Corte)